



Os subtipos modais expressos pela construção perifrástica “tener que” do espanhol peninsular sob perspectiva da gramaticalização

Ana Luiza Ferancini Nogueira (IBILCE/Unesp)

Para Quirk et al. (1985, p. 219), a modalidade se refere ao “modo pelo qual o significado de uma frase é qualificado de forma a refletir o julgamento do falante sobre a probabilidade de ser verdadeira a proposição por ele expressa.” O interesse deste trabalho é analisar os valores modais expressos pela perífrase “tener que” do espanhol peninsular com base na classificação das modalidades em facultativa, deôntica, epistêmica e volitiva, proposta por Hengeveld (2004). Resultados de pesquisa sincrônica confirmaram que a construção “tener que” expressa as modalidades inerente (denominação de Olbertz (1998) e Narrog (2009) para modalidade facultativa), deôntica e epistêmica, sendo este último subtipo modal menos frequente do que os demais. Tais resultados levaram à hipótese de que “tener que” expressa, inicialmente, somente valores deônticos e, posteriormente, passa a expressar, também, valores epistêmicos. Considerando-se a gramaticalização um processo de mudança linguística que envolve transferência conceptual de uma expressão de significado mais concreto para a expressão de um significado mais abstrato (HEINE et al., 1991), o presente trabalho é motivado pelos resultados obtidos em pesquisa sincrônica e tem por objetivo investigar, em perspectiva diacrônica, o processo de abstratização de “tener que”. Para a pesquisa sincrônica, cujos resultados serão apresentados nesta comunicação, são utilizados dados do espanhol falado peninsular retirados do PRESEEA (Proyecto para el estudio sociolingüístico del español de España y América). (Apoio financeiro: FAPESP – Processo 002379).

